

Rede Social Orkut: impacto e implicações na subjetividade de seus usuários¹

Tatiana Araujo de Lima²
Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes³

Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PUCRS)

Resumo

Em busca da análise dos possíveis impactos da rede social Orkut na subjetividade de seus usuários, vislumbra-se no bojo de sua constituição múltiplos aspectos que se interrelacionam. Em certo sentido, o impacto da rede social Orkut se dá em função de uma conjunção de certas especificidades que o constituem com o desejo e a subjetividade dos usuários que a elegem como espaço privilegiado de seus movimentos de interação e compartilhamento de informações na internet. São questões dessa natureza que a presente Dissertação de Mestrado visa mapear em suas análises, as quais alguns pontos de reflexão pretendem-se compartilhar no presente artigo, tendo-se em vista que o tema da Psicologia Social pode dialogar com a cibercultura e o papel das redes sociais – em especial o site Orkut – e sua interface com a internet e os papéis que assume para os usuários que o elegem como parte representativa de suas vidas.

Palavras-chave

Orkut; redes sociais; cibercultura

Imersos na multiplicidade presente nas infovias do ciberespaço milhões de usuários da internet resolveram eleger a rede social Orkut (www.orkut.com) ambiente digital propício ao resgate, procura como início de relacionamentos de amizade, profissionais e/ou afetivos/sexuais.

Os objetivos presentes na dinâmica de acesso e funcionamento da rede social Orkut se referem principalmente à finalidade de se tornar uma rede social gratuita com o interesse de agregar o maior número possível de usuários da internet. Em busca de ampliar seus cadastros, o Orkut já sofreu inúmeras mudanças nesses quase seis anos de existência, inclusive inovações que aumentaram os níveis de interatividade e compartilhamento de informações entre seus usuários como também a qualidade e segurança dos serviços fornecidos pelo *site*.

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Redes sociais, identidade e sociabilidade”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

² Psicóloga, MBA Gestão Empresas (UNISINOS) e Mestranda Psicologia Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia PUCRS; Pesquisa cibercultura, redes sociais e blogs corporativos. e-mail: tatypsico@terra.com.br

³ Doutora pela Freie Universität –Berlin / Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia PUCRS e-mail: tiellet@pucrs.br

É por meio dos perfis da rede social Orkut que há a divulgação - conforme desejo e opções de privacidade – das preferências, hábitos e costumes de cada usuário, assim como a possibilidade de compartilhamento de vídeos, músicas, imagens, divulgação de eventos, promoção de campanhas e venda de produtos. A rede social também promove a criação e participação em comunidades virtuais de temas relacionados a atitudes, assuntos ou posicionamentos políticos e ideológicos de interesse dos usuários, com possibilidades à criação de fóruns de discussão e enquetes, que servem à interação e compartilhamento de informações.

A base deste intrincado processo que sobressai no Orkut como uma grande comunidade viva dentro da internet é a Teoria dos Seis Graus de Separação, surgida em 1967, pelo Psicólogo Stanley Milgran, em que numa pesquisa realizada nos EUA, voluntários residentes nos estados de Nebraska e Kansas, conseguiram chegar a desconhecidos no estado de Massachusetts, com a média de seis contatos, filtrados em redes de amigos, contatos comerciais e outras relações. A teoria extraída desta experiência é que todos estariam interligados como numa teia social.

Em busca da análise dos possíveis impactos da rede social Orkut na subjetividade de seus usuários, vislumbra-se no bojo de sua constituição múltiplos aspectos que se interrelacionam. Em certo sentido, o impacto da rede social Orkut se dá em função de uma conjunção de certas especificidades que o constituem com o desejo e a subjetividade dos usuários que a elegem como espaço privilegiado de seus movimentos de interação e compartilhamento de informações na internet.

São questões dessa natureza que a presente Dissertação de Mestrado visa mapear em suas análises, as quais alguns pontos de reflexão pretendem-se compartilhar no presente artigo, tendo-se em vista que o tema da Psicologia Social pode dialogar com o papel das redes sociais – em especial o site Orkut – e sua interface com a internet e os papéis que assume para os usuários que o elegem como parte representativa de suas vidas.

No Brasil, a rede social Orkut está na maior preferência de usuários das redes de relacionamento na internet e mantêm-se nesse patamar desde 22 de janeiro de 2004, quando foi criada por Orkut Buyukkokten, analista de sistemas da Google⁴. Só a comunidade Brasil consta atualmente com a adesão de aproximadamente 1 milhão e duzentos mil usuários cadastrados na rede social Orkut. É visível a presença brasileira na rede social Orkut no

⁴ Google - empresa americana responsável por um dos maiores e mais populares sites de buscas, há já sete anos em funcionamento e pleno crescimento de lucros e investimentos na Internet.

grande número de comunidades com nomes em português e a partir das expressões tipicamente brasileiras veiculadas nelas. Cerca de metade de seus usuários são declaradamente brasileiros de acordo com os dados demográficos veiculados pelo *site* neste segundo semestre de 2009.

Dentre os dados históricos relativos à presença brasileira na rede social Orkut, ressalta-se o aumento rápido e significativo de usuários brasileiros no Orkut em 2004 que criaram rápido e exponencialmente um grande número de comunidades com nomes em português. Na época, o amplo número de comunidades brasileiras causou estranhamento e xenofobia por parte principalmente dos usuários americanos do *site* – que também passaram a criar comunidades com o intuito de se rebelarem contra o crescente número de brasileiros presentes na rede social Orkut, na tentativa de promoverem o inglês como língua oficial.

E as polêmicas vinculadas à rede social Orkut não pararam por aí: o desejo coletivo que tomou conta de muitos internautas, com foco de também fazerem parte do Orkut, quando dos primeiros meses de vida do *site*, no primeiro semestre de 2004, deu direito até a venda de convites, na *web* do Amazon, do Mercado Livre e Ebay, tamanho impacto da novidade virtual. No mês de junho de 2004, o brasileiro Marcus Math estava vendendo no *site* Mercado Livre, convites para entrar no Orkut por nada mais nada menos do que R\$ 30,00. Pois é, qual o preço a pagar pela vontade ou curiosidade de participar da rede social Orkut!? Também houve outros casos de investidas internacionais, vendendo passes em valores por dólares e euros na época.

Mas o que leva as pessoas a se interessarem em se cadastrar no Orkut? O que seus usuários realmente procuram através de seus cadastros, das buscas pelas páginas de cadastrados e da participação nas comunidades?

Lanzarin (2000) aponta para a própria acorporeidade, característica nas relações virtuais, como possibilidade de criação, inclusive, de uma imagem corporal totalmente descolada da realidade do corpo, vinculada aos personagens virtuais, o que poderá refletir ou não os ideais identificatórios oferecidos como modelo pelos ideais sócio-cultural-econômicos.

Perreault em entrevista a Suler (1996), afirma que a internet está tendo maior impacto na maneira como as pessoas estão se relacionando umas com as outras. Ressalta que através do computador, você pode estar vendo e ouvindo a outra pessoa quase como se vocês estivessem juntos no mesmo quarto. Nesse cenário mais sofisticado, as pessoas estariam interagindo através de um mundo imaginário sofisticado e com identidades imaginárias. Ele ainda acrescenta: “We might think of these alternative styles of interacting with others as

entertainment – but using ‘fantasy’ to discover new dimensions of ourselves and how we relate to others can be very powerful. So it may be much more than just a game.” (Nós podemos pensar que estilos alternativos de interação com os outros é entretenimento – mas o usar a fantasia para descobrir novas dimensões de si próprios em como nos relatamos aos outros pode ser muito poderoso. Então isso pode ser bem mais do que apenas um jogo.)

Weber (1999) ainda ressalta sua crença na internet como ferramenta de socialização, sujeita da mesma maneira que na vida real, a toda sorte de relacionamentos. Assinala que não é mais ficção-científica, se encontrar no ciberespaço, ter sensações virtuais, trocar idéias com pessoas do outro lado do mundo sem nunca tê-las encontrado fisicamente, como também fazer sexo e apaixonar-se através de um Chat.

O que poderá ser vivenciar todas essas possibilidades de sensações assinaladas por Weber, Perreault e Lanzarin; através de um dispositivo rico como a rede social Orkut, em que comunidades virtuais, álbum de fotos, vídeos, mensagens, fóruns e perfis recheados de informações e fotos, estão à disposição de um simples clique do mouse, em qualquer parte do mundo, onde houver um computador, posse de um login e acesso à internet!?

Perreault, em entrevista à Suler (1996), nos assinala que as pessoas se envolvem nos ciberromances pelas mesmas razões que mantêm romances face-a-face – há àqueles que não irão querer um relacionamento afetivo na vida real ou, os que apenas estão procurando um relacionamento afetivo para suas vidas reais. “On the Internet, they may indeed find what they are missing. Or, because, of the partial anonymity of cyberspace, which allows lots of room for fantasy and imagination, they may THINK they have found what they are missing.” (Porque através da Internet, eles poderão encontrar aquilo que procuram, ou, a parcela de anonimato do ciberespaço, que os coloca inúmeros espaços para a fantasia e a imaginação, faça com que passem a pensar que tenham encontrado aquilo que estavam procurando.)

Não é à toa, que algumas pessoas têm inclusive, praticado sexo virtual, uma nova modalidade de se relacionarem afetivo/sexualmente, que prescinde ou não de encontros reais com o parceiro, que traz em si uma série de transformações e questionamentos, que nos instigam a refletir no quanto os indivíduos podem se encontrar mergulhados subjetivamente em suas experiências em tempo real *on line*, a ponto de viverem essas situações cibernéticas de forma bastante intensa, muitas vezes, acompanhada por sensações reais, desejo, prazer e libido.

Também em entrevista a Suler (1996), Perreault ainda comenta sobre “the ‘exotic’ quality of a cyber-romances” (exótica qualidade dos ciberromances) como um dos fatores que

exerce atração sobre as pessoas, se tendo em vista que o uso de computadores é relativamente uma nova maneira para se ter um íntimo relacionamento com alguém. É um poder vinculado a um certo mistério que, vinculado à Internet e ao ciberespaço, excita algumas pessoas. “The lover’s presence enters your home (or Office) without the person physically being there, which feels very magical.” (A presença de seu amado/amada entra em sua casa - ou escritório - sem que a pessoa esteja fisicamente lá, o que faz que sintam como algo mágico.)

Imagine então, o impacto da presença não só de seu amado/amada mas também de seus amigos, entrando todo o dia, a partir de sua tela de computador, em sua casa e escritório, por meio de fotos ou figuras que os representem. De repente, você e eles habitam um outro universo em paralelo ao mundo real e, tem mais, você ainda pode interagir com eles, mandar mensagens rápidas, deixar recadinhos, os populares “scraps” da rede social Orkut. Pode ser algo que passe a sensação de bem estar, de estar entre amigos, ou seja, um lugar que, de certa maneira, te acolhe; no qual também há amigos queridos que você, na maior parte do tempo, não tem tempo de ver ou conversar; em que você pode ter acesso à possibilidade de conhecer novas pessoas e estabelecer diferentes trocas em termos de afeto, informações e conhecimento. Tudo organizado numa só página, através de um perfil, que pode ser acessada a qualquer hora e de qualquer lugar do mundo que tenha acesso à rede. É o poder da magia e empatia ‘ciberorkútica’ que, de repente, entra em sua tela de computador e pode inundar sua subjetividade através de um mergulho virtual.

Lanzarin (2000) ressalta o poder das relações virtuais como formas de relacionamento, que ao prescindirem da presença física de seus participantes, colocam uma espécie de metáfora do anonimato – a máscara – que impede o olhar social que reconhece e amarra cada um ao seu próprio lugar, a sua própria identidade social, assim como ao que dele se espera. No cerne dessa suspensão do olhar social, promovida pelo ambiente virtual, estaria a autorização da fala do indizível, potencializada pelo ambiente virtual cibernético, que promoveria o surgimento dos outros habitantes da nossa subjetividade.

A riqueza das comunidades no Orkut parece inesgotável, pois cresce em proporções gigantescas a cada dia, quando mais e mais pessoas se integram à rede. Criadas unicamente pelos usuários do *site*, de forma rápida e objetiva, sem ação direta de nenhum filtro, tornam-se instantaneamente disponíveis tanto à visita anônima quanto à participação por adesão. Há de se considerar, que algumas dessas filiações podem ser mediadas mais por características pessoais e atitudes, do que interesse em participar de discussões, as aproximando mais como partes de uma múltipla subjetividade virtual, presentificada no ambiente virtual do Orkut.

Elas também conferem ao Orkut um caráter único e inusitado, que o diferencia dentre os inúmeros *sites* de relacionamentos disponíveis na internet, pois tornam-se produtoras em potencial de uma subjetividade em fluxo; na medida que, instituem modos de ser, crenças, atitudes políticas e ideológicas, enfim, uma infinidade múltipla de devires que se materializam em seus desenhos e na maneira como se descrevem no ambiente virtual do Orkut. Neste aspecto, deixam abertura para que seus integrantes coloquem livremente suas opiniões e experiências, algumas até abrindo possibilidades de anonimato para estas colocações, postadas nos tópicos dos Fóruns.

Há a hipótese de que as comunidades no Orkut estariam a serviço de uma subjetividade multifacetada, volátil, ainda que efêmera e atemporal – mutável ao bel prazer ‘ciberorkútico’, em que cada usuário poderia brincar e exercitar o fascínio de se constituir e desmanchar quantas vezes se sentisse intimado e/ou impelido. É a fantasia e a imaginação a serviço do autoconhecimento, de um outro modo de percepção do si mesmo, é a possibilidade de imergir numa espécie de corpo sem órgãos⁵, num ambiente com todas as características abertas de um rizoma⁶. Lanzarin (2000) afirma que a rede da internet exerce fascínio sobre as pessoas justamente porque instaura uma nova forma de relação do sujeito com sua fantasia, pois deixa de ser vivida no silêncio da imaginação e passa a ser compartilhada socialmente. “A Rede, espaço lúdico de puro exercício da criatividade, é o meio pelo qual podemos dar asas à imaginação, onde é possível brincar com a possibilidade de ter um corpo sem órgãos, liberto das determinações (de gênero, raça, classe).” (p.30)

No Orkut é possível se perceber uma intrínseca relação com o efêmero: você pode optar pelo desenho virtual que quiser, em segundos você pode fazer parte de uma comunidade ou resolver mudar de idéia, o que se aplica também em relação aos amigos que deseja que façam parte de sua lista. Nada é para sempre no Orkut, você pode sempre mudar de idéia, deletar seus comentários, amigos ou até se auto-deletar, ou seja, apagar para sempre seu cadastro e o mundo virtual que você construiu – o que muitos chamam popularmente – orkuticídio. Mas será que depois de tanto investimento você teria coragem!? Bem, isso depende... o que pode entrar em jogo é o quanto de investimento afetivo você teve durante o

⁵ Para Deleuze & Guattari (1995) o corpo sem órgãos é a porção potencial que ainda não se atualizou na superfície de registro, mas que ainda assim possui partes fundamentais à realidade a se constituir.

⁶ Para Deleuze & Guattari (1995) qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro, possui um plano de consistência das multiplicidades, variável conforme o número de conexões existentes, em função das várias linhas que o compõem e o projetam como cartografia diferenciada, sempre em devir.

processo de inserção no Orkut – a natureza das perdas e ganhos durante esse processo e do quanto o virtual Orkut se tornou real para você, mesmo em um mundo paralelo ao real.

O fato dos usuários poderem navegar ao longo das esquinas virtuais do Orkut, visitando inusitados ambientes, interagindo com diferentes pessoas de variadas formas, pode lhes dar uma sensação de poder – algo como ter voz ativa socialmente, poder se manifestar através das comunidades e até criar outras, que contemplem algo em que acreditam ou lhes faça sentido. Ao se perceberem imersos no Orkut, é muito possível que os usuários se percebam também como co-autores do próprio ambiente virtual da rede social Orkut.

É possível que seja por parte desta co-autoria, presente na constituição e configuração da rede social Orkut, o grande potencial contido no poder dos usuários do *site* em promoverem movimentos, estratégias e ações de diferentes naturezas – com impactos tanto em mobilizações sociais, políticas e/ou econômicas quanto na propagação de idéias ou produtos. Desta maneira, é possível se encontrar, espalhadas pelas diversas comunidades da rede social Orkut, diferentes tipos de ações: criações de ONGs (Organizações Não-governamentais) ou mesmo sua divulgação; mobilizações de movimentos partidários, políticos ou ainda de natureza social-comunitária; denúncias de crimes; desabafos vinculados a uma determinada situação social, cultural e/ou ideológica; entre muitas outras possíveis finalidades, que crescem a cada dia, de acordo com o crescente aumento de comunidades no Orkut.

Porém, há também grupos com intenções duvidosas e ilícitas, que estariam também usando o *site* através da organização de comunidades para a propagação e disseminação de preconceitos e ações criminosas ou que ferem direitos humanos, políticos e sociais; o que repercutiu, recentemente, em setembro de 2006, numa disputa judicial em torno da exigência de quebra de sigilo dos perfis, hospedados no provedor da Google (proprietária do *site* Orkut). A ação judicial, por parte da Polícia Federal Brasileira, foi bastante polêmica e na época foi foco de sérios impasses judiciais, por ainda não existir uma legislação clara e eficiente que regulamente a problemática de denúncias e crimes praticados na e pela internet.

Contudo, Telles (2006) tem defendido o uso amplo e direcionado do Orkut como possível foco empresarial em que “as empresas passam a interagir com seu público-alvo em comunidades.” (p.62) Ele também afirma que muitas empresas têm se apropriado do Orkut como ferramenta eficiente tanto para a compreensão das demandas por parte dos possíveis consumidores de uma dada marca como para meio de aproximação e troca de informações, podendo se tornar um eficaz instrumento de marketing e relacionamento entre as empresas,

seus produtos e possíveis consumidores, exemplificados pelas marcas: O Boticário; Banco Itaú; Claro Digital; Hershey's Brasil; Lindóia Shopping; dentro outras.

É sob todos estes prismas que o Orkut, em meio há toda a multiplicidade que o contempla e o constitui, tem se tornado um fenômeno cibercultural inserido no ambiente digital globalizado da internet.

O Orkut se sobressai como uma forma diferenciada de relacionamento virtual, que, apesar de forjar uma certa identidade virtual, com certa consistência, através de fotos e dados de cadastro; possibilita também que você se solte um pouco das amarras sócio-culturais e até se permita navegar em comunidades que você se interessa, sem, no entanto ter que, necessariamente se filiar a elas. Além disso, nada é imutável na rede e você pode modificar tanto o nome quanto as fotos de seu cadastro, criar personagens fictícios, ingressar ou sair das comunidades de que participa, como também se auto-deletar.

Desta maneira, os usuários do *site* seriam parte constituinte dos fenômenos, movimentos, enfim, do desenho das diferentes linhas que constituem e resignificam o Orkut enquanto teia virtual rizomática. Talvez, estejamos acompanhando, mutações vinculadas ao surgimento de um novo tipo de comunicação – também englobadas pelas múltiplas ferramentas de interação promovidas pela rede social Orkut – com características bem peculiares, por meio das várias possibilidades engendradas pelo ciberespaço, presentes na internet. É sob todos estes prismas que a rede social Orkut, em meio há toda a multiplicidade que a contempla e a constitui, tem se tornado um fenômeno cibercultural inserido no ambiente virtual, globalizado da internet.

Nesse contexto contemporâneo, múltiplo, fragmentado, fluído e vertiginosamente veloz, como pensar os sujeitos, a subjetividade e as possibilidades engendradas e reafirmadas nas novas plataformas de interação, instauradas através do ambiente digital da internet e suas várias possibilidades? Como se instauram enquanto parte deste processo os próprios fenômenos vinculados ao ambiente digital da rede social Orkut?

Eis um desafio para aqueles que desejarem compreender de forma mais próxima, a realidade que nos circunda e desafia, constantemente, de forma a acompanhá-la, tirando o melhor proveito das potenciais situações que ela poderá nos proporcionar, com a desafiante tarefa de não perdermos nessa jornada, a nós mesmos, ao mesmo tempo que também nos vemos convocados a acompanhar nosso próprio processo de subjetivação.

Dada a relevância da relação do homem com as novas tecnologias e suas formas de interação, que modificam sua maneira de ser e se relacionar com o mundo e as pessoas que o

cercam, se faz necessário que a Psicologia Social se dedique a pesquisar e aprofundar seus estudos em relação às interfaces entre os sujeitos e as novas tecnologias, bem como ao tema da cibercultura, buscando melhor compreender os processos que engendram e resignificam as diversas formas de relação instauradas ao longo da experiência da internet.

O ambiente virtual do ciberespaço e, mais especificamente, da rede social Orkut, pode tornar-se um dispositivo potencial de socialização a ser utilizado pelos sujeitos de acordo com seus interesses e desejos. Este processo pode gerar ganhos em auto-estima e também descobertas em relação à personalidade e modos de interagir com as pessoas e grupos. As vantagens dessa ferramenta estariam na rapidez com que ela pode promover a socialização de seus usuários, assim como seus diversos recursos, disponíveis, bem como na forma singular como se organiza e funciona, em meio as suas inúmeras comunidades e usuários.

Desta maneira, se busca também perceber a rede social Orkut, como um ambiente virtual, que se processa e funciona na e pela internet, de forma a estar inserido numa dada cultura sócio-cultural-econômica, de produção bio-política-social, relativa à atualização de devires que permeiam a imaginação tanto de seus usuários quanto passam a se fazer presentes em suas produções – na maneira como se relacionam através do Orkut, criam comunidades, travam diálogos e diversificam tanto sua rede de amigos quanto os saberes que passam a trocar e abarcar, em contato com esta nova ferramenta presente na internet.

Referências bibliográficas

Araújo, M. F. (2002) Amor, Casamento e Sexualidade: velhas e novas configurações. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22(2), 70-77.

Civiletti, M. V. P. & Pereira, R. (2002) Pulsões Contemporâneas do Desejo: paixão e libido nas salas de bate-papo virtual. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22(1), 38-49.

Deleuze, G. & Guattari, F. (1995) *Mil Platôs: Capitalismo & Esquizofrenia*. (Vols. 1 a 5). São Paulo: Editora 34.

Lanzarin, C. C. (2000) A Fantasia e o Baile de Máscaras no Final de Milênio. *Psicologia Ciência e Profissão*, 20(3), 28-33.

Lévy, P. (1999) *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.

Lévy, P. (1997) *O que é o Virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34.

Lipovetsky, G. (1983) *A Era do Vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa: Relógio D'Água.

Munro, K. (2002) *Conflict in Cyberspace: how to resolve conflict on line*. Acesso: 18/03/2003. Disponível: <http://www.rider.edu/munro/psycyber/conflict.html>

Rolnik, S. (1995) Subjetividade, ética e cultura nas práticas clínicas. *Cadernos de Subjetividade*, 1(1), 303-305.

Rolnik, S. (1997) Toxicômanos de Identidades. In: D. Lins, *Cultura e Subjetividade: saberes nômades*. Campinas: Papyrus.

Souza, C. B. de; Terzis, A. I. (1999) Amor Virtual e Universos Paralelos. *Revista Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, 16(3), 62-68.

Telles, A. (2006) *Orkut.com* São Paulo: Editora Landscape.

Suler, J. (1999) *Cyberspace as a Psychological Space*. Acesso: 18/03/2003. Disponível: <http://www.rider.edu/~suler/psycyber/psychspace.html>

Suler, J. (1996) *Cyberspace Romances (interview with Jean-Francois Perreault)*. Acesso: 04/03/2003. Disponível: <<http://www.rider.edu/users/suler/psycyber.html>>

Suler, J. (1996) *Internet Addiction (interview with Morris Jones)*. Acesso: 04/03/2003. Disponível: <http://www.rider.edu/users/suler/addiction.html>

Suler, J. (1996) *Transient and Long Term On line Relationships*. Acesso: 18/03/2003. Disponível: <<http://www.rider.edu/~suler/psycyber/relationships.html>>.

Weber, L. N. D. (1999) Relacionamentos Amorosos na Internet. *Psicologia Argumento*, 25, 23-30.